



Editor responsavel, ANTONIO PACHECO

Praça da Batalha, 115—PORTO

Director, PADRE BENEVENUTO DE SOUZA

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Padre Benevenuto de Souza, Outeiro, Torres Novas.

Condições d'assignatura

Anno 500 reis.—Avulso, 20 reis.

1640 — 1.º de Dezembro — 1902



Duas datas suggestivas de celebridades bem diferentes: Uma, de grandes abnegações e sacrificios em prol da liberdade e grandeza da Patria; outra, de miserias e baixesas. N'aquella accendia-se a fé no peito do povo para que confiasse em Deus; n'esta, prevertem-no, tornando-o um automato que mãos criminosas movem a seu talante.

Politica



gente vê caras e não corações, o que não raras vezes é uma espiga de se lhe tirar o chapéu, porque se é estupidamente enganado. Exemplo moderníssimo: o nosso correligionário e amigo

Quinino Abortivo de Jeroco.

Também não raro a gente lê o que qualquer jornaleiro da gazeta diaria diz, e se fala com elle em *lête à lête* confidenciaire, conhece que elle nos embarrilou com a prosa gazeteira, porque nos disse o que lhe convinha e ficou no estomago com o melhor, para uso proprio e particular.

Ora hoje não nol-a hão de prégar na menina dos olhos os srs. politicos ou não politicos, porque, resolvidos a saber o que elles pensam sobre estabilidade do governo no poder ou recomposição ministerial, os vamos interrogar, não ao club ou ás repartições, mas quando suas ex.^{as} estão com o rico corpinho mettido em fofa cama, de barrete branco na cabeça e de peniqueira ao lado, com a vela de stearina á esquerda e o copinho d'agua chhalada á direita. Ali, em doces soliloquios, é que fala o coração sem preocupações de qualquer ordem.

Pé ante pé, collemos o melhor possível a tromba d'Eustachio á fechadura da porta de suas ex.^{as} e ouçamos:

Hint-Ze.—Se não fosse o Juan Palavicini, deixava tudo sem saudades. Assim, casaca firme, coração alegre e para a frente, inda que se rebente a cabeça!

Zé Luci-Ano.—Mas que dianho vou eu lá fazer? Governar com mãos limpas, não pode ser; nutrir todas as bestas esfomeadas, não sei como, porque não ha dinheiro. O melhor é deixar-me ficar cá por Anadia, e elles que se governem!

Alfoim.—Agora ou nunca! Está-se pondo tudo pela hora da morte! Não ha em quem fiar! Fóra, fóra com o biche, embora o Zé Luci-Ano não queira, porque do contrario posso ficar apenas com o Nyassa e com a ajudantoria, que me não chegam a render 2 contos por anno!

Soisa, marinheiro.—De vagar se vae ao longe! O Vidago não muda de sitio; ergo, seguro. O mar pôde mudar de leite; portanto, coração ao alto e fixemos as vistas no rastro de cocagne da fazenda. Prefiro a terra secca á encapelladas e espumosas ondas do mar. Leva arribá, moço, que o Futuro se está a rir para ti com esgares gaiatos!

Vargas.—Oh meu Deus, que mal vos fiz eu? Dêstes-me os calculos na hexiga sem eu os pedir; dêstes-me as obras publicas, apesar de saberdes que eu não sou homem para aturar esta canalha. Agora quereis que eu vá ao parlamento ouvir borracheiras. E' muito, Senhor! Deixae-me a hexiga e os calculos e leve as obras publicas para quem não tenha muito em que se entreter. Dae-as, se vos apraz, ao careca Pereira da Cunha, que anda babadinho por cá se encaixar na barcaça. Tudo, Senhor, é muito. Tire-me a carga mais pesada, senão atiro com as canastras em terra.

Matto-So.—Pequenino no corpo, sim, mas teso como um pinheiro. Quando eu cair, hão de todos esmurrar as ventas no chão. Não quero que ninguém se fique a rir de mim. Não saio, não saio e não saio, está dito. E se cantarem muito no parlamento, esborracho-os com as minhas facecias.

Camp-Os Hen-Ri-Ques.—Triste como um lirio, é-me indifferente sair ou ficar. Eu sou o que sou, e o Alfoim é tolo em ladrar-me ás canellas. Que me importa o Alfoim?... Mas que caminho hei de eu seguir depois de me vêr livre da pasta? A via hintzacea? A via franca- cea? Qual d'ellas irá ter mais direito a Roma? O diabo que responda. Enfim, a gente sempre se ha de arranjar!

Mari-Anno.—Um ou outro são a mesma coisa. E' verdade que eu me dava bem com o Hint-Ze; mas se vier o Luci-Ano, voltamos á antiga. Cá o subsidiiosinho para a gazeta é que

se não dispensa. E que leve o demo tristezas, porque, velho como estou, quero morrer a lachar e a mandal-os a todos á comarca de Ta-boa.

Navarrão.—O Hint-Ze, mais dia menos dia,—catrapuz! O syndicato cá fica, mas o Alfoim é capaz de me passar o pé, como o Soisa. Mas eu lhes ponho a mão na moleirinha!... O melhor é ir-me ter com o Luci-Ano e cantar-lhe a palinodia. Deus é bom, mas o diabo não é mau!...

Se houver algum jornal que lhes dê informação mais completa e mais conscienciosa da politica caseira, damos a cada leitor auctorisacão para nos cortar a cabeça.

"Cartuxos e... cartuchos,"

Ha mil annos certo Conde
Foi pela mulher trahido.
E n'um ermo não sei d'onde
Morreu monge recolhido.

Certo Conde foi trahido
Hontem por certa Condessa...
E o palerma do marido
Deu um tiro na cabeça!

Não admira, então havia
Pra certas dôres... Cartuxos!
Foi-se a fé, e hoje em dia
Quem soffre só tem... cartuchos!

(? , / ; « ... » :).

Noticias graudas

No pasmatorio da Praça Nova tem-se discutido fortemente, n'esta quadra invernosá, a urgencia de comprar um guarda-chuva para o sr. D. Pedro IV em nome dos bravos do Mindello, e outro para o sr. D. Pedro V em nome do Hospital Militar. Como a Camara Municipal se nega a promover esta subscrição por não querer usurpar as attribuições da Real Sociedade Humanitaria, ainda veremos aquellas magestades deixarem os seus monumentos e irem ao banco da Misericordia curar-se d'uma pneumonia dupla ou de duas gripes simultaneas. Triste situação!

—Effectuou-se finalmente o duello á espada que estava decidido entre as senhoras D. Ninfa Melindres e D. Floripes Famelga. O encontro deu-se no Palacio de Crystal, n'uma avenida mais retirada. As elegantes *demoiselles* portaram-se como duas cavalheiras do Anjo ou da manipulação cigarreira. As suas espadas, que eram as longas laminas d'apo das suas linguinhas, são superiores incontestavelmente ás espadas virgens dos nossos melhores generaes. Deveu-se ao apparecimento d'um agente da auctoridade a suspensão do combate; e na opinião das madrinhas está terminada a pendencia por dois dias.

—Em Coimbra, nos Geraes, teem apparecido cabeças de nabo descommunes, que não ficam a dever nada aos nabaes de S. Cosme.

—Uma noite d'estas chegaram á estação de S. Bento seiscentos diabos e metteram-se no Corpo da Guarda, onde ha bastantes almas abertas á noite cerrada. A chafarica espirita, que estava em sessão, fez logo as suas encomendações a Satanaz e a Asmadeu, obtendo a appareição material de varios micos e mafarricos, que se despediram despejando liquidos cheirosos sobre as cabeças deas dos assistentes sem lhes dizerem: *agua vai.*

—Certos negociantes d'esta praça, muito conhecidos, estão vendendo, publicamente, ás escancaras, gato por lebre; e a Sociedade Protectora dos animaes domesticos não reclama, como é proprio da sua ultrahumanitaria missão.

—Foram achadas e depositadas no commissariado da policia varias *causas perdidas*, e vão ser entregues aos solicitadores encartados que as andam procurando.

—Os srs. Viscondes da Parvalheira na proxima sexta feira não recebem. Escusa qualquer pessoa de lhes levar dinheiro n'esse dia.

Historia contemporanea

Carta de Hint-Ze ao compadre Zé Luci-Ano

Compadre e amigo.—Desculpe se o vou perturbar no seu doce remanso d'Anadia, onde o compadre se foi sepultar em vida para estar longe d'esta enfadonha sociedade do Terreiro do Paço, que de dia para dia mais vou abominando: questões urgentes me levam a isso.

O compadre sabe, porque eu nada faço sem o consultar, que projectei pedir a El-Rei, nosso amo e senhor, que me concedesse uma recomposição antes d'abrir o parlamento. Era uma necessidade: o fazendas e estrangeiros tem-me posto o sal na moleirinha com as suas «coisas», que o compadre conhece tão bem como eu. Preciso alijá-o, alias temos zaragata no parlamento. O obras publicas é insupportavel com os seus calculos hexigosos; quando apparece algum bico d'obra mais importante, mette-se em Valle de Lençoes, põe-se a carnes brancas e a aguas de Vidago e manda-me dizer que a hexiga lhe impõe absoluto repouso, e que descalce eu a bota como puder. O marinhas tem-se fartado de fazer asneiras, e depois que o Navarrão lhe disse que melhor elle fosse deitar tombas em botas do que se occupasse de coisas d'aguas salgadas, reconheceu que não tem vocação para almirante suizo e que a bossa predominante do seu talento é para as cifras, e não me largou sem que eu lhe fizesse a promessa de o mandar para as fazendas. Estou, pois, encravado, e só me posso deseneravar com uma recomposição, que El-Rei, nosso senhor e amo, me concedera, se o compadre não disser que não.

Mas—aquí é que a porca torce o appendice!—se o compadre se não oppuz, não succede o mesmo com os seus gazeteiros. O Alfoim, do *Dia*, quer já já ser ministro das marinhas, persuadido de que o mundo lhe foge se continuar mais meia duzia de mezes fóra do poder; o Cayolla, do *Jornal*, julga que o Soisa lhe tira a commissão no ministerio da marinha e quer vêr o compadre o mais depressa no poder, para que lhe não mexam no arranjinho; e o Carlos Ferreira, do *Correio da Noite*, convencido de que fui eu que lhe dei com a taboa... na barriga das pernas, na eleição, berra que, acerca de recomposição, nada de coives.

Ora, com estes podengos ás pernas, sem contar com o João Franco Palavicini e com os nacionalistas, não arranjo a minha vida, se o compadre não mandar calar aquellos endemoninhados, que são creaturas suas. Convença-os o compadre de que o—dito, dito—é que, por estarem mais uns mezes a tocar berimbau, nada perdem com isso, porque, quando eu me estatelar, receberão capital e juros, pois o compadre não é homem que fique a dever nada a ninguém. Faça-me esse serviço, que a si é feito; porque—pelo meu coração d'oiro lh'o juro!—se as gazetas progressistas me continuam a seringar, atiro com a albarda ao ar, peço a demissão collectiva do gabinete e o compadre lá se avenha. Isto é positivo e categorico: ou elles mettem a viola no sacco, ou eu me raspo, mandando ao diabo o poder, que me está pezando como um sacco de batatas.

Perdoe a franqueza e responda na volta do correio, para meu socego, ao seu

Compadre e amigo,

Hint-Ze.

Carta de Zé Luci-Ano ao compadre Hint-Ze

Amigo e compadre.—Nunca as coisas hão de correr á medida dos nossos desejos! Tenhamos paciencia, porque sem ella não se leva bem esta misera vida!

O compadre sabe que não me convem dar a conhecer aos meus toda a meada do pacto, que entre nós ha. Não lhes disse, é claro, que a recomposição é um joquinho entre nós combinado, para que o compadre se possa aguentar até meados do anno proximo, para bem de todos. Se elles não fossem, como são, uns toleiros, veriam que a minha estada aqui quer dizer que não nos devemos affligir, porque ainda não é tempo d'agarrar no sabre do mando; mas os desgraçados não vêem um palmo adiante do nariz.

Socegue o compadre que tudo se ha de arranjar: vou escrever-lhes para que batam em retirada, o mais airoso e possível, e não sejam impacientes, porque eu cá estou velando pelos seus e meus interesses. Resolva tudo a seu jeito e conveniencias, porque de cá não lhe virá perigo. O que resta saber é se nosso amo e senhor quererá dispensar-lhe mais esse favor. Diga-lhe que, se elle não vê inconvenientes, eu, pela minha parte, tambem os não vejo, contanto que elle se comprometta a chamar-me na occasião opportuna. Faça-lhe vêr que, quanto aos *extra*, nem sequer deve pensar n'elles. Eu sirvo o compadre, e o compadre, que está de dentro, sirva-me tambem. Os interesses são communs, porque, se o Franco lá vae, bem o compadre pôde dedicar-se a pentear macacos, porque ao governo não volta.

Adeus, que estou muito incommodado da hexiga e não posso continuar a escrever. Para outra occasião sei- rei mais extenso.

Compadre e amigo,

Zé Luci-Ano.

Pela copia,
Gryce.

Qual d'ellas?

Uma abóhora á cabeça
Um doído levou á praça
E por entre a turba espessa
Ja cantando com graça:
«Quem compra a minha cabeça
Em cima d'uma cabaça?»

Ego.

Noticias de Lisboa

Ainda agora, á meia noite, estavam a pé, sem pregar olho, alguns guardas nocturnos.

—N'uma parede velha do Terreiro do Paço anda uma lagartixa que come os rabos ás outras lagartixas. Deve ter aprendido com certo empregado d'um ministerio proximo.

—No domingo proximo passado fizeram uma bella excursão de resistencia seis cidadãos quadrupedes de Cacihas. Chegaram muito animados á quinta da Amora, onde foram convidados para um bem servido lanche pelas familias Cevada e Palha. Tambem foram brindados com uma taça de Madeira, da marca Arrocho, estando formados em linha de atiradores e fazendo manobras muito plausiveis. Na volta, ao chegarem a Cacihas, todos saudaram as damas que estavam ás janellas, com uma afinada cantoria em fá-bordão.

—As gazetas dizem que abundam pelas estradas ruraes os cães vadios, os quaes facilmente se enraivam. Referem-se a cães de quatro pés. E na capital ha em algumas redacções gazetas uns cães vadios, de dois pés, que se enraivam com uma clerophobia peor que todas as hydrophobias.

—Com sua esposa e filhas chegou á rua das Janellas Verdes o sr. Julio Julião, prestante cidadão, muito conhecido em sua casa. Tambem com suas excellencias chegaram uma creada, um gato, um pintasilgo e algumas pulgas.

—Um eminente alfaiate annuncia nos jornaes que tem uniformes completos para estudantes, comprehendendo tambem orelhas de burro. Este gracioso complemento d'uma toilette academica é fornecido pelo sr. Vicente Patas, illustrado burriqueiro de Cacihas, o mesmo que lá nos disse uma vez, estando elle sósinho á porta da estrebaria: «Se o senhor quer um burro, aqui o tem.»

—Não tem fundamento o boato espalhado pelos progressistas de que o sr. Hintze está para cahir da cama abaixo e deixar a cama muito mal feita ao sr. José Luciano.

—Andam a dizer os rapazes do Lyceu Central que hão-de fazer outra parede, mas bem salgada, pois a primeira sahio-lhes enóssoa. Se elles, ao menos, servissem para serventes de pedreiro, escusavam de gastar tanto dinheiro aos paes.

Publicações frescas

Dom dom dom—Cantigas democratas—Letra de Dom Alberto Brandão, musica de Dom João Arroyo.—Interessantissima publicação de propaganda socialista. A' venda em Lisboa na redacção da *Tarde*, no Porto na redacção do *Jornal de Noticias*, em todos os centros guitarristas e em todas as torres de sinos.

A utilidade dos ratos—Discurso que ha-de ser lido á Sociedade dos animaes domesticos por um socio ratazana.—Recommenda-se a todos os ratões que tem amor de familia, a leitura d'este consciencioso estudo destinado a reabilitar uma classe intelligente, que se vê perseguida por toda a parte fóra das repartições publicas.

O poeta Asneira.—Impressões d'alma e expressões do corpo por Jaime Raul.—Este parto d'um cerebro e d'um ventre tem a recommendal-o todas as boas qualidades da escola dominante na actual litteratura intermundial: versos errados, linguagem barbara, grammatica erronea, pensamentos incomprehensíveis, sentimentos falsos, affectos abdominaes, amores figadaes, descrições fedorentas, narrações nojentas, inspirações alcoolicas, etc. etc. O trabalho typographico nitidissimo á custa do auctor, que é o que diz o titulo. A obra é justamente dedicada ás «Sombras astraes de Zola e Eça Queiroz». A' venda em todas as pocilgas litterarias.

Almanaque dos Larapios para 1903 e annos seguintes.—Ainda não temos, e portanto não podemos apreciar este annuario, que nos dizem ter sido feito com a collaboração de alguns homens competentes e assás conhecidos como empregados publicos, especialmente do correio.

Um politico em embryão

O Toneco acompanha o pae na visita ao conselheiro. Entrado na sala, feitos os cumprimentos, o pequeno não tardou em mostrar as suas habilidades. Punha-se de pé nas cadeiras, dava saltos, tocava a campainha, mexia no teclado do piano, abria e fechava as portas... Dir-se-ia que tinha entrado o demo n'aquella casa.

—Está quieto, Toneco! disse o pae.

—Deixe brincar o menino, ajuntaram as senhoras.

Não sabiam o que sollicitavam, porque d'ahi a pouco apparecia quebrada uma rica jarra da India e mascarrado de tinta um bello quadro a oleo que estava sobre a mesa.

As donas da casa, para não terem maiores prejuizos, levaram o menino para o jardim, a titulo de ahi ter mais distracções, e o confiaram a uma velha creada.

Sempre amaveis para com a visita diziam: —Que interessante rapaz!

Toneco soube illudir a vigilancia da guarda, e n'uma desenvoltura, difficil de descrever, introduziu-se na côpa, onde quebrou uma garrafa de champagne, e na cozinha onde quiz, á força, provar dos doces que se faziam para o jantar...

Na sala ouviam-se as reprehensões que lá dentro se davam ao menino.

—Valha-me Deus com aquelle meu filho! Em toda a parte desenvolto! em toda a parte irrequieto e mau! Preocupa-me o seu futuro.

—Quantos annos tem o menino? perguntou o conselheiro.

—Treze annos, meu amigo. E' tempo de pensarmos na carreira que tem de seguir, e a este respeito quero consultar v. ex.^a Com o genio, as qualidades que tem, não sei o que fazer d'elle.

—Que genio, que qualidades?

—Só aqui o contarei: Já não pôde vêr nem padres, nem freiras—se ouvisse o seu repertorio quando os encontra...—não ha quem o leve a uma igreja; maltrata e rouba os companheiros; desobedece-me a cada passo; mente, engana a mãe; amigo de bons bocados, já protesta quando a comida não lhe agrada; são dez horas, e não ha quem o arranque da cama...

—E tem v. ex.^a duvidas sobre a carreira que o menino deve seguir! exclamou o conselheiro. A de politico, a de politico! Por esses feitos está naturalmente designado. Não se inquiete. O seu filho com essas qualidades, pode ser um digno substituto dos politicos que ahi estão em evidencia.

O pae do Toneco, levantando-se para fazer as suas despedidas, disse:—V. ex.^a não fala a serio...

—Muito a serio. O amigo parece que não conhece os homens que estão á frente da politica do nosso paiz, os rotativistas. Pense, e amanhã me dirá se tenho ou não razão para lhe dar este conselho. Oxalá que eu me enganasse!

—Adeus, conselheiro.

—Adeus, meu amigo. Volte qualquer dia para continuarmos a conversa. Falámos dos politicos da nossa terra, temos muito que dizer!

Nobre paternidade

Um bello dia o Bombarda,
Quem o crerá, Deus do Ceu!
Ao encontrar um macaco
Tirou-lhe logo o chapéo.

Acercou-se respeitoso,
E adiante de quem viu
Um joelho pôz em terra,
Sua benção lhe pediu.

E ao ver a turba admirada,
Elle com esta se sae:
De que espantar-vos, senhores,
Se é meu legitimo pae?

Nicles.

Echos Scalabitanos

Vae n'esta secção o telegramma que devia ir pelos arames, mas que a falta de massas não permittiu!

«Benevenuto.—Outeiro—Saude e muito dinheiro. Assignantes *Petardo* saudam pela bella piada no jornal lançada para ser lida cá pela rapaziada. Por hoje mais nada. Zé-Empáda.»

—Um distincto *sportman* d'esta cidade apprehendeu e levou a effeito a arrojada tentativa de atravessar o Tejo em automovel. Convem porém notar que o trajecto foi feito pela ponte D. Luiz que liga Santarem a Almeirim.

—Alguns soldados de caçadores 6 promoveram ultimamente uma caçada ás perdzes, e dizem-nos ter feito boa colheita. Que admiracão! Não fossem elles caçadores...

—Na ultima tourada que houve na praça cá da terra, o foreado Anastacio ao citar o touro para uma péga de cara, foi por elle arremessado ás alturas, ficando muito maguado no sitio onde as costas já não são costas. Disseram-nos que ao ser arremessado ao ar perdera a gravidade e d'ahi o ficar maguado no centro da dita.

—Pela sua boa embocadura para bombo, foi nomeado ultimamente musico da banda dos bombeiros o Sr. Salsa-Parrilha.

—No passeio da Rainha foi atacado por um ataque de tosse um musico de caçadores, no momento em que na caixa executava um sólo da magnifica opera: Vae-te embora, Antonio...

Não admira, visto ser a caixa um instrumento que requer boa garganta.

—Foi nomeado apontador .. das obras publicas o sr. Antonio que conta n'esta cidade muitas sympathias e com quem mantemos relações da mais cordeal amizade. Tomou logar na 1.^a turma.

—Na Rua da Boa-Vista morreu um dia d'estes um cego.

—Está constipado por causa d'uma constipação o conhecido bohemio João-da-flauta.

??

Oração á sciencia

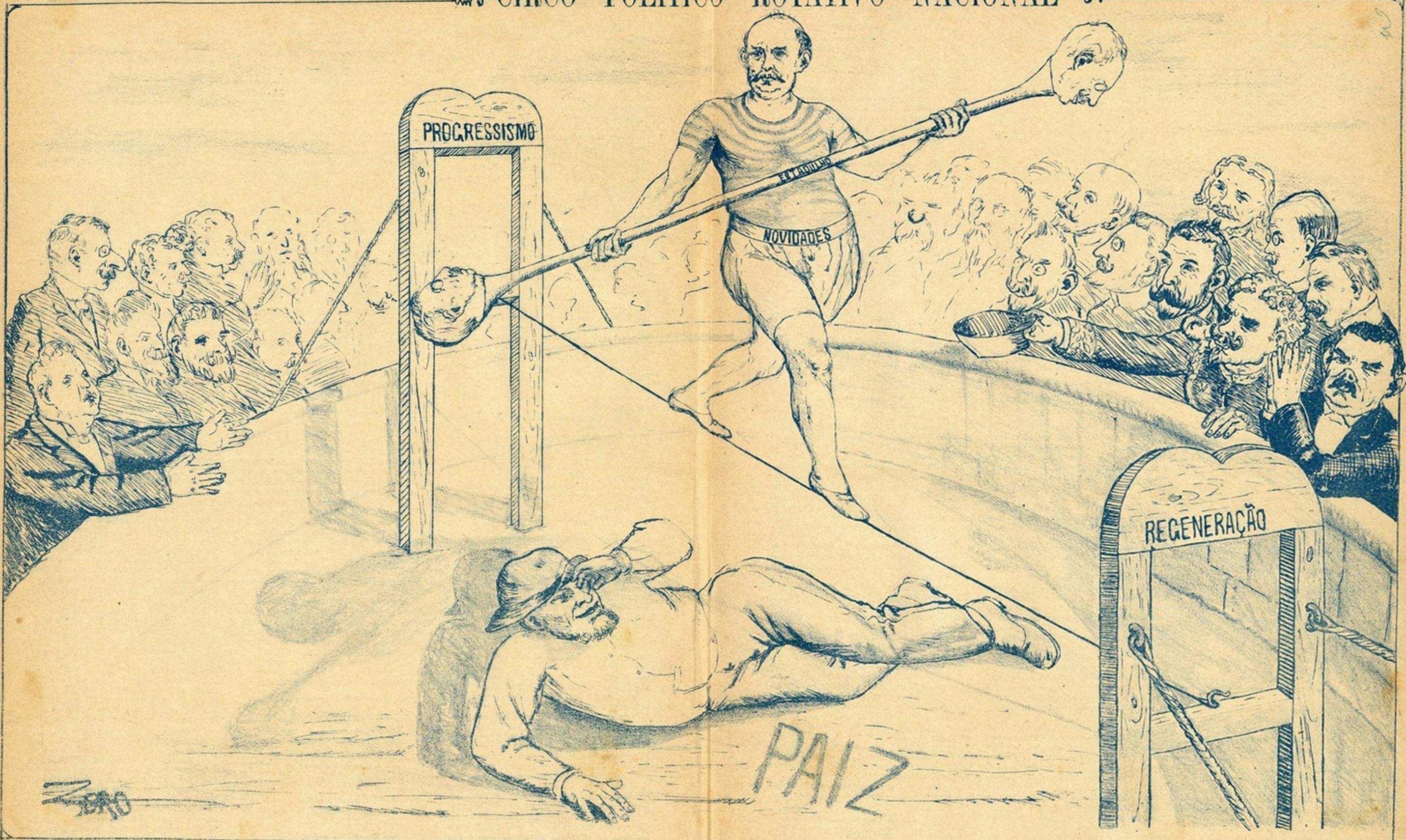
(Parodia á Oração ao Pão, de G. Junqueiro)

Sciencia immortal! oh nume immorredouro!
Reverente me curvo ao teu bezerro d'ouro.
Tu és a grande Luz do seculo das luzes,
Seculo dos canhões, dos krupps, dos obuzes.
D'Archimedes a ingente alavanca tomando,
Revolve-te o universo, e da força zombando,
Desterraste a senil ideia da Crueldade,
E mostraste no céu o sol da Liberdade.
Novos nortes trouxeste e novos horizontes,
A' ideia hodierna as novissimas fontes.
Philosophia nova a Descartes, Voltaire,
A Diderot, Rousseau, a Comte e d'Alembert.
E Bacon foi por ti que pôde desvendar
Nos évos mediaes a arte de inventar.
Os papyros rasgou Guttemberg na imprensa
Nova luz nos mostrou, e ao homem que pensa.
O Newton a ti deve aquella lei famosa:
A—Gravidade—achada em a glande viçosa.
E a Bufon, ao Linneu, essa nomenclatura:
Historia Natural, a moderna escriptura.
E mostraste o vapor com a força expansiva
A Papin, a Stephenson a locomotiva.
Montgolfier os balões aos ares atirou,
A atmosphera correu, e o azul devassou;
E Franklin, esse heroe dos norte-americanos
Roubou o raio aos céos e os sceptros aos tyrannos.
Por ti foi que Edison com a electricidade,
Accendeu os pharoes, as villas e a cidade...

Porque és para mim, Sciencia, tão amara!
Se p'ra tantos não foste incerta, dura, avara;
Mostrando-lhes ideias sublimes, grandiosas,
Seus nomes ajuntando a obras tão famosas,
Inspira-me, te peço, algum invento novo,
E de maneira que eu sem logar este povo,
E gozando um continuo e longo far niente
Possas dinheiro haver com um *truc* decente...

Eurico Poveiro,
parodiou.

CIRCO POLITICO ROTATIVO NACIONAL



O grande equilibrista do rotativismo:
Supremo arbitro dos destinos da Patria, segundo o dito regimen. Cidadão, porém, que o povo parece despertar do lethargo que o prostrava; e aí do saltimbanco, que se pôde aniquilar com o proprio estadulho depois de inutilizar as *cabaças* da maromba.

Importunos

Recebi mesmo agora (que descaramento!) um postal, em que um mestre regio me pede minuta sobre a seguinte questão de lana caprina:

«Meu caro doutorito.

Visto que o amigo dá consultas *gratis*, pelo que rogo a Deus que lhe dê muita vida, espero que se digno dizer no *Petardo* se eu como mestre regio, que sou, estou obrigado a usar e a ensinar a orthographia *enxertada* no programma de ensino primario, onde se lê, por exemplo:—«*escrito* e inscripção; *assunto* e optimo; *descrição* e dieção.

Pela publicação da resposta desde já lhe fica summamente grato o seu Peniche-1.º-11-1902.

Amigo.

Ora viva o *Amigo* . . de Peniche! Mas fique sabendo que nem a circumstancia de ser mestre regio o auctorisa a usar desrespeitosamente dos diminutivos, salvo se fór em mestrito. Doutor pode usar, sim, no augmentativo. E aqui tem a primeira lieção.

E fique sabendo tambem que eu sou doutor em tretas, e não em letras: portanto é só por muita deferencia para com o meu amigo . . de Peniche que exponho aqui a minha opinião, no que vou empenhar toda a cautela, porque fiquei com a cara ao lado . . do sul, com o indifferimento que o galhofeiro Pedro . . Sem Vintem—aquelle pobre soberbo—houve por bem pôr no requerimento de D. Bronzea.

Fique, pois, certo o mestre regio que, por ora, isto é, em quanto o numero de ignorantes não crescer na razão directa das escolas, não está obrigado a usar nem ensinar as regras da tal orthographia sem regra. Nem vale a pena preoccupar-se com essas ninharias, nem é motivo para extranezas o facto da tal enxertia orthographica.

São enxertos de *bólha* que talvez não peguem.

Mas, se pegarem—porque o numero de *sabios* é . . infinito—, mestre regio siga-me: viva a moda velha!

Mestre regio deve saber, se é dos que principiou a estudar latim . . antes de aprender a ler, que a lingua patria e a monarchia andaram em desafio algum tempo, a ver qual primeiro conseguia dar os primeiros passos: a monarchia, logo em principio começou a andar direita, com passo firme, que nem um sargento da reserva; e a lingua, a grande casmurra, não passava do conhecido tá . . tá, em quanto lhe não appareceu aquella *ama secca*, chamada . . João de Barros.

Depois passou em pouco tempo o b . . a . . ba, e alli por meados do seculo XV já falava que parecia uma menina da cidade.

Depois, como sabe,—e se não sabe, aprenda—aperfeçoou-se, e, na verdade, alli pelos annos em que escrevia Almeida Garrett, Herculano, Castilho e ainda no tempo de Camillo (Oh! ha que seculos passou esse tempo!) olhe que estava um pouco portugueza e fidalga.

Mas depois vieram, n'aquelle anno da praga dos gafanhotos, uns certos *sabios* ensinar a gente lusa.

Esses sabios, ou *sabões*, sem serem do Congo, que nem sabem grego, nem latim, d'onde se deriva a mór parte das palavras portuguezas, não sabiam nem sabem igualmente em que terra estão, quer dizer, não sabem escrever correctamente o nosso bello idioma; e que havia de lembrar-lhes? adoptar a lingua da *Nephelebia*, terra habitada pelos antipodas de Rilhafolles—antipodas astronomicos, mas não psychicos.—Foi d'ahi que lhes saiu o nome de *nephelebias*, ou gongoristas do seculo XIX.

Ora se houvesse hoje muita gente disponivel para escrever portuguez, razão tinha o mestre regio para estranhar a novissima graphia de *assunto*, etc.: mas não ha. Hoje os bons proadores e bons philologos escrevem em jornaes de bons creditos litterarios, como o *C. Nacional*, *Palavra* e outros (e tambem no *Petardo*, louvado seja Deus).

Escrevem correctamente os curas d'almas, até mesmo os parochos d'aldeia e—vá lá—tambem alguns mestres regios. Os outros escribas

não sabem portuguez e, que lhes quer?—escrevem *assunto*, como quem diz *asse unto*; *descrição*, julgando escrever *descrição*, e *escrita* julgando significar—és . . *crista*.

Olhe, deixe correr, que lá na Imprensa Nacional vae uma azafama de mil mafarricos em publicar leis, decretos, portarias e . . que sei eu!

Alli occupam todos aquelles que se lhes apresentem com attestado de ter passado as contas de caixaria.

E' o meu voto.

Dr. Joanito.

Juro arte-nova

Conheces o cavalheiro que annuncia hoje o baile? Ainda este anno em janeiro Trazia as filhas de chaile . .

Agora usam decôte . . Porque o pae é funcionario. Arranjou-lhe um bello dote Varrendo o publico erario.

Dizia-me hontem, a rir, José João d'Alfinetes que para o fumo subir era empregal-o em foguetes . .

Mas agrada-me bem mais A idéa do Vasconcellos: empregar os *capitães* em certa obra de sellos . .

Tristão Zarco.

Phenomeno pathologico

O sr. Hintze adoeceu o outro dia.

Um grande peso na cabeça, um zunido importuno nos ouvidos, um *zum-zum* incessante nas aguas-furtadas, um zumbador infernal, uma balburdia indescripivel, uma zanguizarra de todos os demonios!

E o sr. Hintze tornou-se azamboado, macambuzio, *splenetico*.

A Sciencia, chamada a toda a pressa, como a urgencia do caso reclamava, ficou de bóca aberta e positivamente embatocada: não atava nem desatava.

Era um caso extranho, aquelle;urgia tomar medidas radicacs, immediatas: o sr. Hintze deixaria para logo o timão da barcaça governativa (Canté!—exclamou radiante o Franco do Alcaide) e ficaria em repouso absoluto . . até ver.

A noticia correu logo pelas chancellarias europeas, e, como se deixa suppr, ia dando em pantanas com o equilibrio das potencias. O czar poz-se a coçar na cabeça; o imperador Guilherme perdeu o comer; o rei Eduardo esteve á morte—*vai, não vai*—por um triz; e o sultão esteve a caldos durante uma temporada. Por fim, tudo ficou na mesma.

Antes, porém, de lançar mão de recursos extremos, accordou a Sciencia em que devia socorrer-se de um remedio que ainda estava por experimentar; resolveu que devia recorrer-se aos raios X.

E com effeito, recorreu aos raios X.

O sr. Hintze compareceu perante uma junta respeitavel de illustres Galenos; o seu caeo enfermo foi submettido á observação scientifica, e—pasmae, ó gentes!—com espanto dos circumstantes, foram encontrados lá os seguintes objectos:

Um João-franquinho de tres pollegadas, um Jacintinho Candido quasi do mesmo tamanho, um marquezinho de Soveral mais maneirinho, um carneirinho de Moura (sem chifres) de uns tres centimetros, e varias outras miudezas cuja identidade foi impossivel apurar.

Tambem de lá se extrahiram tres bacias de materias varias em estado adiantado de decomposição, as quaes, submettidas á analyse chimica, foram classificadas como *detritos em putrefacção, por effeito da humanidade, de jornaes e outros papeis de impressão*. Julgou-se a principio que seriam sedimentos do *Diario do Go-*

verno; não eram, porém, porque uma inspecção mais minuciosa conseguiu decifrar ainda os cabelhos do *Mundo* e do *Imparcial*.

A Sciencia ficou embasbacada!

Passados, porém, os primeiros momentos de surpresa, tudo se aclarou completamente. Era aquelle um caso raro de autocorporisolidificação encephalo-psychica—segundo definiu a Sciencia.

Aquellas idéias, a poder de tanto se atropelarem no cerebro do sr. Hintze, *ganharam corpo* e provocaram aquella serie de consequencias desagradaveis que nós sabemos.

Elle sempre ha casos muito curiosos!

O sr. Hintze ainda não está bom de todo.

Argus.

O adeus

Carlos, que ha mais de um lustro andava a idear O meio de livrar-se de Luzia, Depois de tanto e tanto matar, Despertou—afinal!—n'alma a alegria.

E indo humildemente ajoelhar-se Aos pés do seu derriço, lhe dizia: Estrella! o meio achei de prolongar Por seculos sem fim o nosso dia.

Eil-o, querida: Amemo-nos em Deus, Sol mystico, eternal: a Luz dos ceus; A elle o nosso amor, n'um trino abraço.

E para que do céu, com folgas, ora Não esqueçamos o trilho . . adeus aurora! E saudaram-se, abrindo um riso lasso . .

Oscar Luso.

TELEGRAMMAS

Bensaude, 30 ás 5, 30 m. Creados seminario despedidos, causa Alfoim varredor. Estes protestaram. Vice-Reitor allegou gratuidade Alfoim, imposições «Dia».

Bensaude, 30 ás 6 m. Alfoim, varrido Chiodo, entrou agora serviço seminario. Vice-Reitor mandou fizesse despejos, espanasse sentinas, varresse corredores, não entrasse quarto seminaristas. Alfoim revoltou-se, allegando nobreza, pennachos, direitos, inspecção. Vice-Reitor obrigou obediencia. Alfoim provocou duello; Vice-Reitor, respondendo, puxou-lhe orelhas. Alfoim obedecendo foi fazer despejos.

Bensaude, 30 ás 7 m. Alfoim, julgando despejos champagne, bebeu. Está mal, delira. Foi chamado medico.

Bensaude, 30 ás 7, 45 m. Medico compriuiu ventre Alfoim. Este teve destampatorio; medico fugiu aterrado tanta cousa. Vice-Reitor mandou bombeiros desobstruissem quarto Alfoim.

Bensaude, 30 ás 4, 30 t. Bombeiros trabalhando, 7 30 m. acabaram agora. Alfoim parece bacalhau, ventre cosido, pernas esticadas, cachaceira sumida, olheiras medonhas. Foram chamados padres partidarios velar seu chefe.

Bensaude, 30 ás 9 m. Padres partidarios faltaram, mandaram Alfoim fava, ter juizo, mais educação. Alfoim jurou vingança.

Bensaude, 30 ás 11 n. Chegou firma Hint-Zé-Luci-Ano Na-Varrão e vinha buscar Alfoim, vendo estado enfermo disseram: se despejos fazem assim que faria uma lieção; ora toma Alfoim! Este partiu, agradecendo Vice-Reitor, jurando eterna gratidão gamella, mas sendo mais educado.

A' ultima hora. Alfoim esqueceu juramentos, perdeu cerebro, coração; ensandeceu.

Lulu.

Ebrios

Vai alta a lua: vão quebrando esquinas Dois estudantes com bruegas finas. Diz um parando: «No calado bronze Já meia-noite com vagar soou».

Diz outro aos tombo: «Você não contou; Creia que estamos entre as dez e as onze».

Ego.

O critico litterario

E', em regra geral, o critico litterario, um individuo contaminado pelo ciume do alheio e victorioso merecimento.

Assim, nenhuma belleza, tanto na ideia como na forma, a luzidez penetrantissima do seu intellecto divisa nos trabalhos da geraçao nova.

Os themas, de uma espantosa e frivola banalidade, o estylo, sem cor nem graça, enigmatico, insulso, reles! Monotona a rima, estéril o enredo. Tudo uma miseria, em summa...

Dir-se-ha que o profissional depreciador aborrece a perspectiva do Pantheon, pois que, se se decidisse algum dia a escrever obras de vulto, assombraria o mundo com os esplendores do seu genio, opulentando a bibliotheca universal com primores do valiosissimo quilate da «Atala» ou dos «Luziadas»!

Todavia, se algum dos senhores, cançado de lêr dislates, lhe sair ao encontro, e, vencendo difficilmente a tentação de despedaçar os dentes ao raivoso molosso, pedir cortezmente ao «jornalista amavel» a prova da sua auctoridade (sua, do jornalista) o sujeito emmudecerá, com certeza, porque, a querer desillustrar-se com a immodestia, apenas poderá indigitar, como titulos de gloria, os numeros da folha em cujas columnas periodicamente vomita os envenenados odios do coração, á mistura das calinadas da ignorancia alarve, e, acaso, como acrecimento, um ou outro opusculo de prosa ou verso deforme e avariado, cousas sem nexa e sem unidade, de merecimento incomparavelmente inferior ao das publicações do seu impaciente e crú desaffecto.

Um barra... Um barra!

Ha tambem o critico intelligente e illustrado. Porque é incapaz de qualquer perseverante labor, odeia enormemente, figadalmente, mortalmente, todos os que trabalham e conseguem evidenciar-se á custa do proprio e nobilissimo esforço.

D'ahi, as suas referencias de acrimoniosa depreciacão a todos os livros novos que o correio lhe leva ás mãos, e muitas vezes, mesmo, violentos ataques, onde flammejam rancores, e corisca a inveja, sob a mascara de erudição.

Ai, é o mais pernicioso, em razão da sua mesma superioridade intellectual, e mui desenvolvida educacão artistica; egualmente o mais delinquente!

*
*
*

... Oxalá, porem, (e *verbi gratia*) nenhuma d'estas especies me leia, pois, do contrario, está irremediavelmente perdido o *altissimo* conceito litterario do mais humilde admirador de v. ex.^{ma}...

Oscar Luso.

Houve discursos no enterro;
E quanta coisa se disse!
Pobre do morto, se ouvisse!

Ego.

Corollarios d'uma historia

Havia na minha terra um d'aquelles fidalgos de pergaminhos *carunchosos*, que, sendo aos olhos de todos um homem cicatrizado pela ruina e tendo já os *bhus*, comprados no tempo da Patoleia, cheios de *ar* e *mofo*, queria todavia fazer-se passar por um d'aquelles fidalgos *emassados*, para quem *as de cavallinhos* são moedas de cinco reis. Quem estava incumbido, á maneira de pegoiro, de o fazer passar como tal, era um seu criado, a quem elle queria ouvir dizer: «estou grando, meu amo; estou bom.» E ai d'elle se não dissesse cá por fóra que seu amo era *rico* e que elle comia *só bifes!*...

Passaram-se dias e no entanto, enquanto elle cá ia dizendo fóra que só comia *bifes* porque seu amo era um homem de *massas*, o pobre do moço só comia *casca de feijão preto*, a

sobrenadar n'uma pouca de agua quente, comprados com o *caruncho* (não fazendo questão de nome) que seu amo possuía.

Assim foram passando, até que n'um bello dia amo e criado desapareceram. Deu isto que ver e, como era natural, nasceu a curiosidade pelos dois personagens, resolvendo-se ir procural-os a casa. Mas, oh fatalidade! Qual não seria o espanto de quem lá foi, ao encontrarem o amo transformado em *caruncho d'ouro* e o moço em *casca de feijão preto bifadas*?!

A historia porem levou-me a admiraveis conclusões, isto é, com ella comprei tres bellas *carapuças*, uma das quaes offerecerei áquelles *catolicos de mão cheia* que, ouvindo toda a gritaria anti-catolica a soar-lhe aos ouvidos, receiando, coitadinhos, o papão que os pode comer, se mettem em copas, sujeitando-se a ficar reduzidos a simples *casca catholica*. A segunda offerecel-a-hei aos *liberaes* d'uma caneta furada que, apregoando *liberdade* por todos os canudos, se confundem não só com o *ar* que mais *livre* é do que elles e que por parte de collegas lhe entra pelos pulmões, mas tambem com o *caruncho* que, impellido pelo *ar*, sobe ás alturas. Assim temos *ar* e *liberaes*, tudo *carunchoso*. A outra *carapuça* dal-a-hei áquelles que disserem que do *macaco* proveio o homem. Porque, como atraz vimos, tornando-se o homem em *casca de feijão preto carunchoso*, não repugna admitir que se transforme tambem em *macaco*, o que é mais facil. Assim temos pois: *alguns* homens descendentes de *macacos* e *alguns macacos* descendentes de *alguns* homens. Logo, applicando-lhe um pedaço de *materia ou barro*, alguns *macacos* descendentes e ascendentes dos mesmos *macacos*. Ou então não ha logica.

Bohemio.

Bastardia

De nobreza faz alardo
Dom Fuão de tal e tal,
Por ser neto d'um bastardo
Que tinha sangue real.
Que lucra com isso? Nada;
Ficamos sabendo só
Que não foi mulher honrada
A tal sua bisavó.

Ego.

Correio da casa

Serapião.—Terá muita razão, mas não se quer mais d'isso. O que lá vae, lá vae, porque —aguas passadas não movem moinhos. Saulo tornou-se Paulo e assombrou o mundo com o seu ardor. Meu caro senhor, o mundo é assim, e temos que tomar-o como elle é, sob pena de nos metterem no hospital do Conde Ferreira. Feche, pois, a caixa da má lingua se não desejar ir lá para com os ossos.

Borrego.—Com o devido respeito, o pseudonymo é como sopa em mel. Por isso, amigo e senhor, como nós cá somos todos leões, que queremos endireitar o mundo á força das nossas garras, v. s.^a não pôde entrar cá dentro porque se arri-caria a ser escorchado vivo. Fica, pois, de fóra, o que não quer dizer que, se se agarrar á metempsycose e de borrego se transformar em urso ou panthera, não venha ainda a ter entrada no covil d'estes leões.

Salsaparrilha.—E' boa para o sangue, lá isso é, segundo diz o dr. Ayer, que, por signal, é protestante como burro; mas não é boa para a imprensa petardista, que, em vez de sangue nas arterias, tem polvora. Lê com lê e cré com cré, cavalheiro.

Santinho.—Não conhecemos tal santo no agiologio romano; e nós não queremos cá em casa *lobinhos* baptizados no Gr. . . Or. . . Lus. . . Un. . . E, em verdade, a sua leria cheia um pouco a Baphomet, no logar em que os seus II. . . o costumam beijar. Ora nem tanto ao mar, nem tanto á terra. . . Laracha, sim, que é do programma; mas laracha de collari-

nhos gommados, bota de polimento e sobreca-saca. Da outra, *vade, retro!*...

Calabaca.—O cavalheiro é o celebre toureiro? Se é, palavra d'honra, não o parece. Aquillo não é metter farpas, é cravar punhaes. E nós, se bandarillhamos, não permittimos assassinios. Mude d'arma e appareça.

Santão.—As charadas parece que servem, mas as decifrações devem acompanhal-as. Querer que nós quebrems a cabeça a decifral-as, como se tiveramos tempo para nos occuparmos d'isso, é exigir-nos muito. E a promessa de que a decifração nos será remetida antes de publicado o numero seguinte não nos agrada, porque. . . mais vale um passaro na mão do que meia duzia no ar, a bater as azas e a dizer-nos adeus á sua moda. Não sabemos se nos entende. . .

Serviço da administração

Pagaram os numeros

1628, 2158, 70, 71, 148, 101, 132, 2984, 2643, 2414, 1484, 2065, 1482, 1438, 1440, 777 802, 2817, 62, 63, 271, 278, 281, 296, 276, 279, 284, 287, 289, 295, 285, 2592, 903, 278, 286, 2031, 1933, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 224, 229, 241, 248, 249, 245, 244, 231, 252, 247, 250, 220, 230, 242, 232, 236, 219, 228, 243, 246, 251, 1240, 943, 1241, 77, 85, 79, 75, 78, 76, 73, 83, 100, 104, 99, 120, 124, 137, 142, 138, 130, 135, 139, 144, 150, 1934, 1603, 2716, 578, 1884, 1821, 1313, 2377, 525, 97, 748, 757, 418, 714, 1726, 1915, 1980, 2627, 106, 2730, 2559, 2234, 350.

Enigma

A's minhas amigas brasileiras

E' uma dama da America,
De porte esbelto e pé leve:
O nome tem quatro syllabas,
E com tres letras se escreve.
Se já respondem que é passado
Silvestre, pernalto e bello;
Como é que elle pode, digam-me,
Trazer consigo um cutello?
Tem um nome de pontífice
Com outro nome sagrado:
Agora fica fillimo
Achar o significado.

Lina Fina.

Logogripho

(Off. ao Rev.^{mo} Padre Benevenuto)

Foi um grande revoltoso, 1,2,3,4,3,
Que mandou parar o sol—1,2,3,4,3,
Systema; o do conceito, 3,2,5,6,7,
Faria córar Ravachol!

Campeia n'este paiz,
após um decreto publicado!
Sei mesmo, que quem me lê,
Está todo consolado!!

Lucifer 2.º

Metamorphoses

Cidade—t—e—animal—2.
Interjeição—p—t—v—fructo—2.

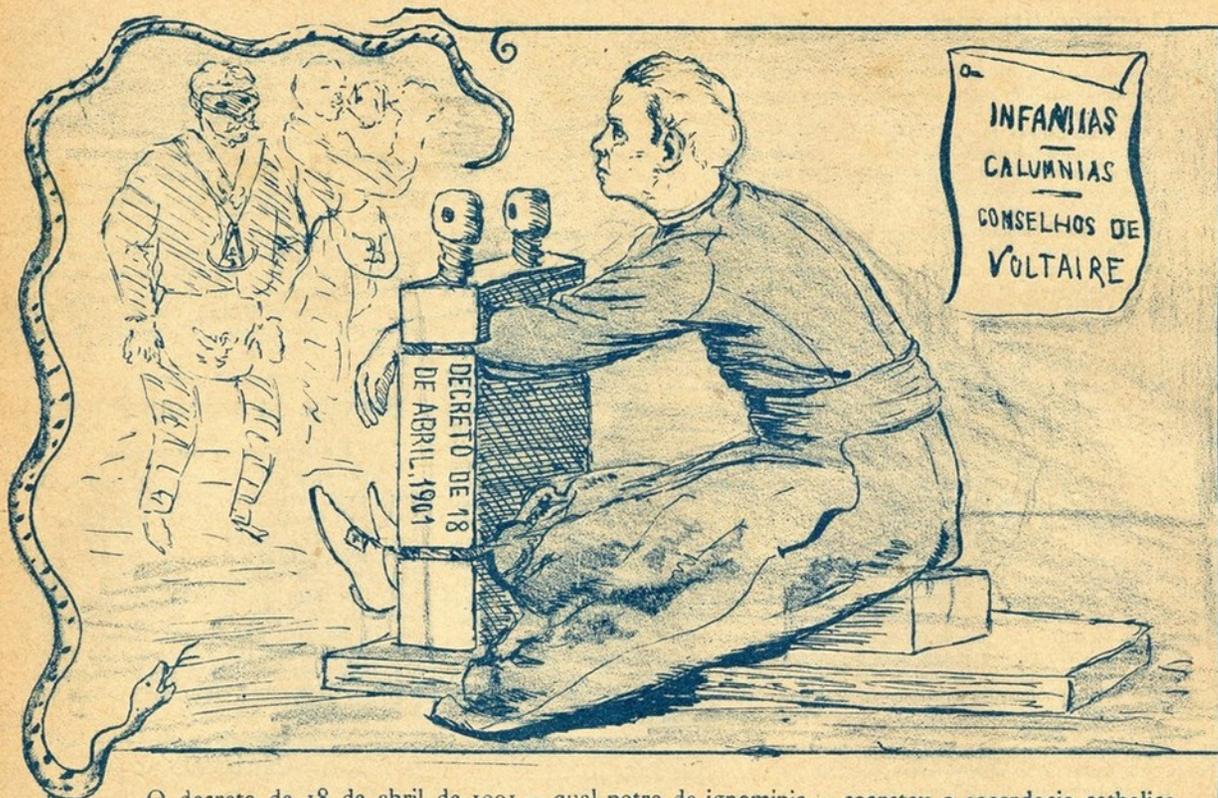
Lucifer 2.º

Charada

(Do numero anterior)

Decifração da 1.^a—Pangão.
Decifração da 2.^a—Mundano.

A "COHERENCIA,, DA LEI



O decreto de 18 de abril de 1901 — qual potro de ignominia — coarctou o sacerdocio catholico apostolico romano da sua benefica e poderosa acção civilisadora, roubando-lhe os sacratissimos direitos de homens livres, de apóstolos do bem, fomentadores do amor patrio e de prégadores do respeito ás instituições politicas.



abrindo assim — abusivamente, calcando as leis, vilipendiando os sentimentos religiosos da maioria da nação—as portas da maçonaria para celebrar os seus ritos e nigromancias a Baphomeh, em pleno sol e com toda a publicidade!